

10 réis — Lisboa e províncias — 10 réis

Anno 2.º 2.ª Serie — N.º 39

Semanario de Caricaturas

EDITOR: *Hydio Analyde da Costa*

Redacção e administração. Travessa da Trindade, 11-1.

Impressão, R. de Magdalena, 60, — sobreloja.

Marselheza

LISBOA, 14 DE AGOSTO DE 1898

Caricaturas de TRINDADE CORREIA
CHICO LISBOA

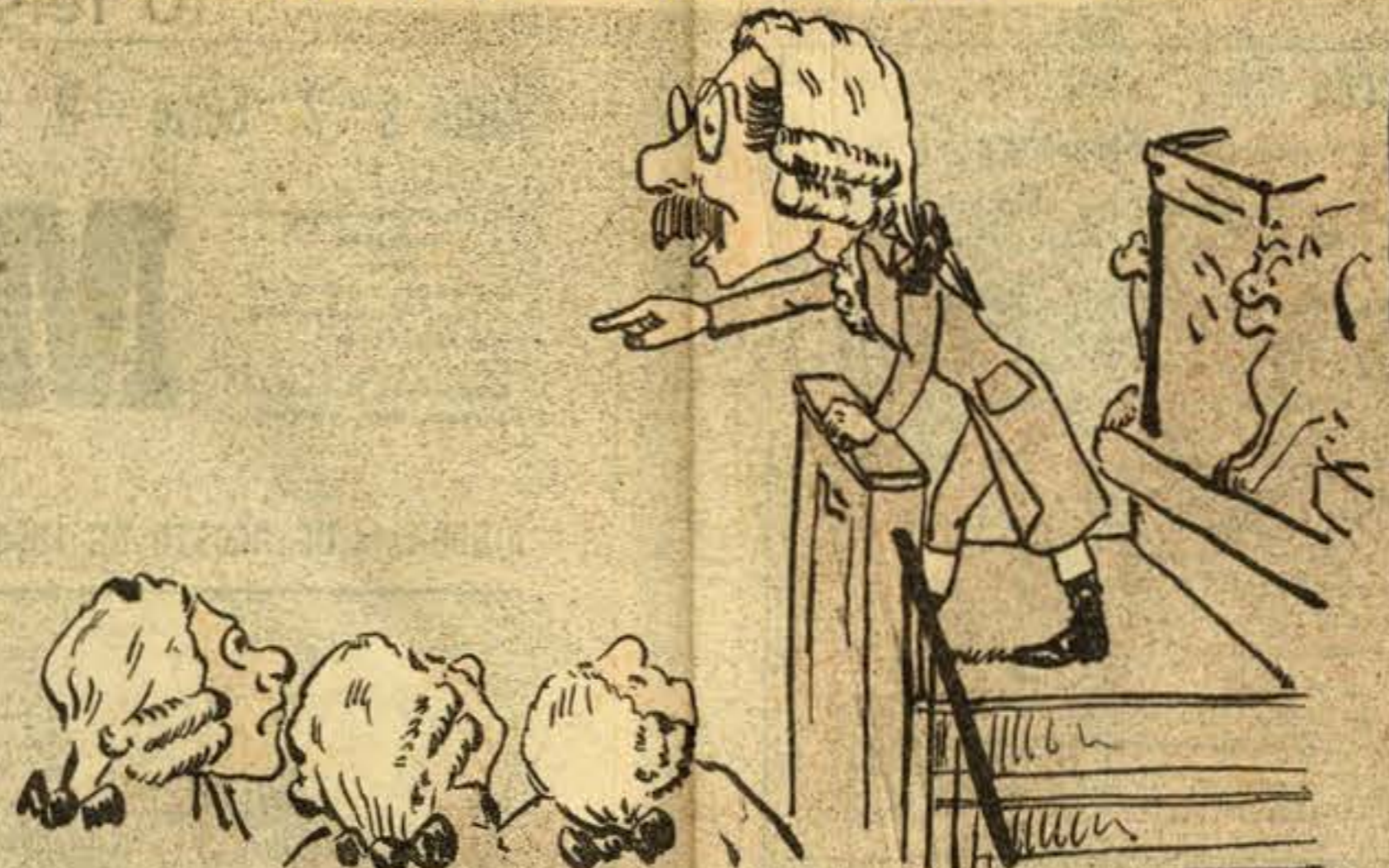
Prosa de GUMEL



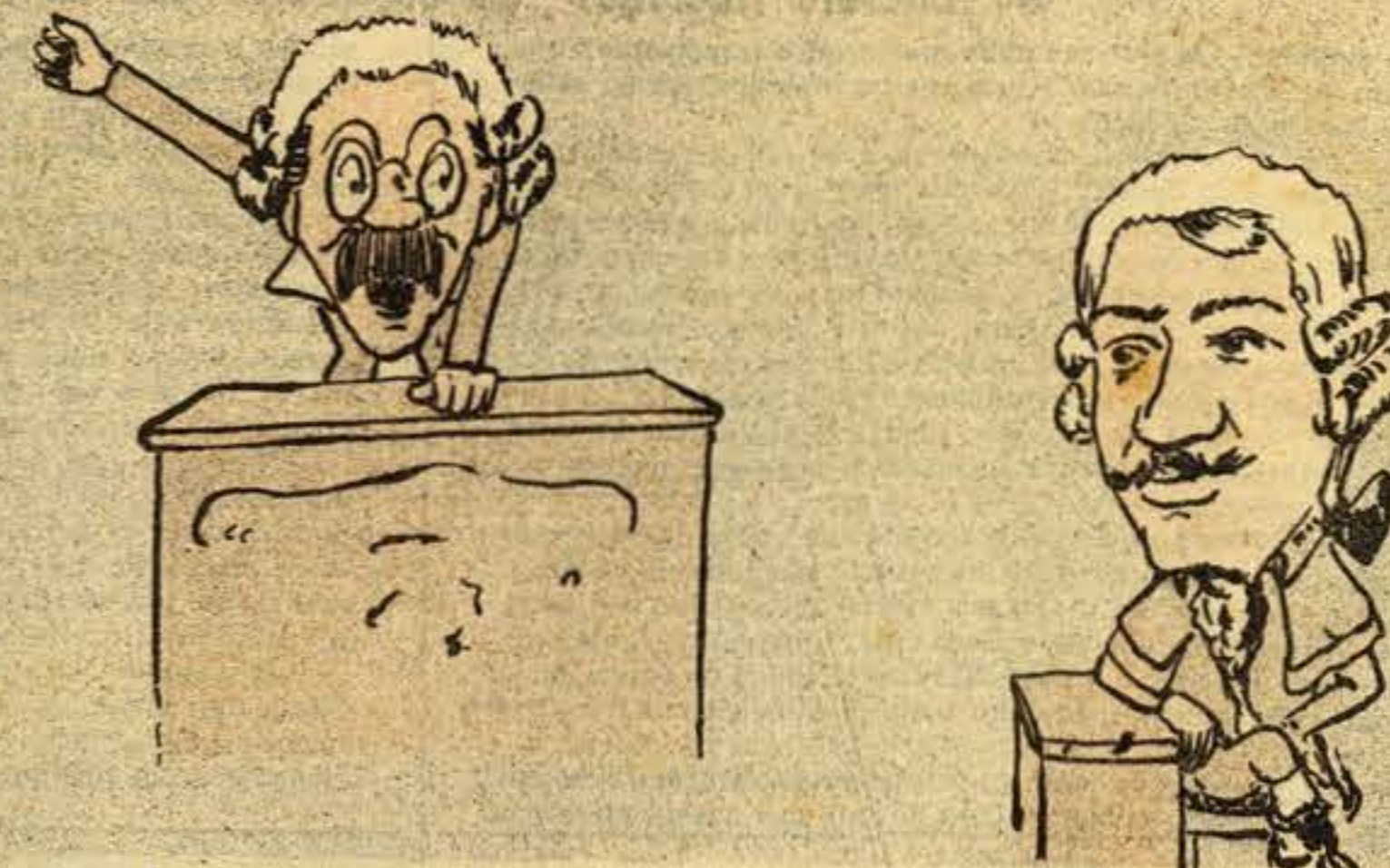
D. Quixote catholico, apostolico romano.



I — José Lucio escreve os seus primeiros Boletins da Torreira na banheira de Marat.



II — Declara no Parlamento que só sahirá pela força das bayonetas.



III — Pronuncia pela primeira vez a palavra *Revolução* no Club des Cordeliers da rua dos Navegantes.



IV — Allia-se aos Girondinos da Colligação Juramento do Jogo de Palma.



V — Os massacres de dezembro.—O *Correio da Noite* publica as primeiras listas de nomes de aristocratas. Morte e supplicio de Yvette Guilbert *c'est de la prison, que je t'écris mon pauvre Polyte!*



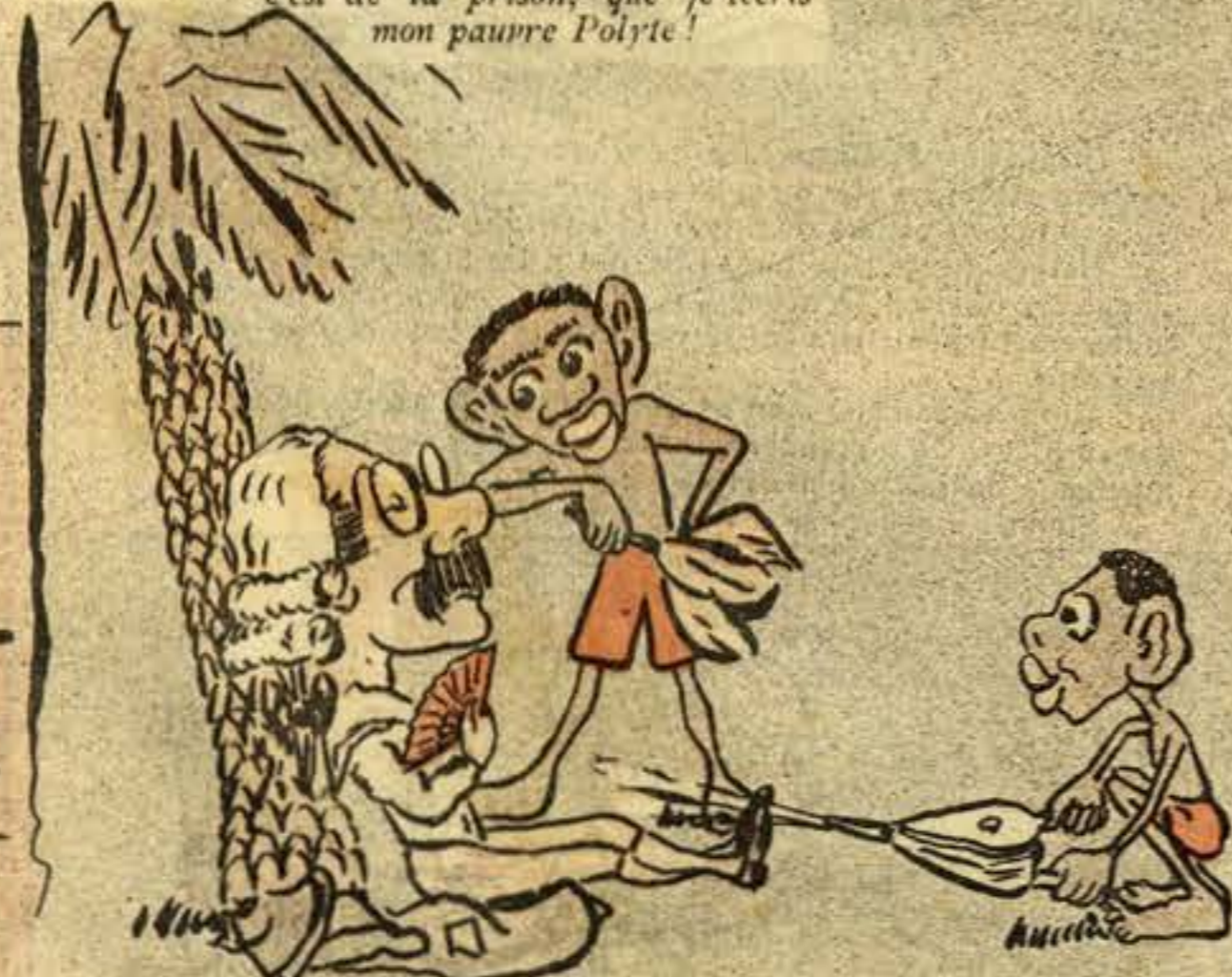
VI — Dictadura dos Jacobinos. José Lucio propõe-se exterminar a Gironda.



VII — O terror.— A Guilhotina, carceres, exilio, visitas domiciliares. Camillo Desmoulins passa as palhetas.



VIII — Execução capital do Paiç. Rufo de tambores.



IX — José Lucio tendo espalhado o terror entre os seus inimigos e grande numero de logares pelos seus amigos, emprehende a cultura do Cacão.



X — José Lucio escapa ao punhal de Carlota Corday e á guilhotina do Thermidor e morre n'uma cama á franceza, cercado de numerosos accionistas, ao som da Marcha de Riego.
Moraldade: «Quem não tem vergonha todo o mundo é seu.»

CHICO LISBOA

O "Correio Nacional" ou os quatro pés da Reacção

Coisa singular! Os jornaes mais malfeitos e insolentes que se publicam em Portugal, são precisamente aquelles que se collocam sob a invocação de Deus.

Nós que vivemos n'um pavoroso vazio de crenças religiosas e somos inspirados pelo demónio, ficamos, em intolerancia, em violencia e em desbragamento de idéas e de formulas, muito aquém da imprensa christianissima. Pelo visto, a agulha benta contem muito mais veneno do que todo o tel da justica liru-nana em que molhamos a pena. Voltados tres mil annos, Jesus Christo, o pastor d'almas, tem na terra quem escreva pamphletos, por sua conta. E que pamphletos! Em Lisboa o representante d'esta litteratura é o *Correio Nacional*, especie de *Univers*, nem o espirito de *Veillot*, dentro do qual não ha manifestação de liberdade que não seja recebida a pontapé.

A recepção feita ao dr. Campos Salles foi uma das que está merecendo a esse odioso pasquim de sacristias, odio e coices.

Em primeiro lugar é a maçonaria, velho espantalho dos ultramontanos, ericando os cabelos a esses energúmenos de Deus sempre em perigo; depois é a republica, velha inimiga da igreja, pondo em risco os orçamentos do culto e abrindo fallencia á industria da fé.

Por tabella, apanhamos tambem. O *Correio Nacional* atrepella-se todo porque nós tenhamos feito n'uma das nossas estampas



E com o maior sentimento que a *Marselheza* tem de prestar homenagem á memoria do eminente caricaturista, que a Hespanha acaba de perder.

Eduardo de Saenz Hermua (*Mecachis*) foi um artista que deu lições aos seus collegas de todo o mundo.

Nas suas caricaturas, inspiradas sempre por uma *verve* faiscante e cheias de desenho, pormenorizado e correcto, está uma obra em que se revelava um lapis de mestre e um engenho de verdadeiro artista.

Trabalhou muito, trabalhou incessantemente esse inspirado, por amor da arte e por exigencias da vida.

Raro foi o jornal litterario ou satyrico que não se illustrou com a sua collaboração, sempre variada, sempre scintillante.

Todavia morreu pobrissimo — deixando na miseria mais absoluta a mulher e os filhos que elle tanto adorava...

Mais uma vez o mundo, interesseiro e egoista, mostrou assim a sua ingratição por aquelles que o honraram, honrando a Arte!



A Lanterna estreiou a nova lei de imprensa com duas que-relas.

Duas a seguir.

O que é a mocidade!

saudar o Brazil livre por um Portugal que, infelizmente para nós, ainda é escravo.

Comtudo, se a liberdade do Brazil não é por ora uma coisa absolutamente patente, a servidão de Portugal, essa, não deixa n' menor duvida.

Quando não estivessemos enfeudados a todos os preconceitos de uma religião que não tem servido senão para defraudar-nos o orçamento, disputando-nos um pão, que serve para alguma coisa em troca á hostia que ainda não provaram servir para coisa alguma, vivemos ainda oprimidos por tantas servidões d'outra natureza, quantas são necessarias para tornar um povo que deve ser constituído por cidadãos livres, n'um rebanho de escravos.

Mas para que dizel-o? O *Père Duchêne* que representa a imprensa o catholicismo em Lisboa sabe o tão bem como nós. O que succede e que lhe convem ignorar, porque se o recordo cesse veria fugir toda a clientella da sua industria, empenhada em manter-nos na servidão, porque é da nossa servidão que ella tira o seu almoço, o seu jantar e a sua ceia.

O *Correio Nacional* é, de resto, um balação, como o *Setu-lo*. Não é um jornal; é um negocio. O que succede é que o *Sec do* negocia com principios immortaes, enquanto que o *Correio Nacional* negocia com principios mortuos.



Dizem-nos do Porto, que a *Palavra*, jornal que não lêmos, tambem esbraveja por meio do seu correspondente em Lisboa contra a primeira pagina do nosso numero que dedicamos ao Brazil.

Naturalmente esse batina de pau e corda pertence ao coio jesuitico do *Correio Nacional*, o qual não contente em nos dar sacadas em Lisboa, tambem se permitiu a licença de nos escoicear no Porto.

Muito cuidadinho com os tosadores da gazeta, porque pôde dar-se o caso de o prendermos mais curto, no que não temos absolutamente duvida alguma em o fazer.

Somma e segue, se assim o entenderem.



O Magalhães Lima faz agora criticas litterarias na *Folha do Povo*.

É uma aposentação.